



ENTREVISTAS | AGENDA | ACONTECE | CURIOSIDADES

UM ESPAÇO
PARA A
FOTOGRAFIA
BAIANA



CONTEÚDO

03

Espaço Pierre Verger
da Fotografia Baiana

05

Verger Pelo Mundo
e pelo Brasil

07

Acontece

08

Espaço Cultural

09

Cultura Afro-brasileira

10

Entrevista

11

Agenda

IMAGEM DA CAPA:
Autoretrato de Pierre
Verger na sala
principal do Espaço
Pierre Verger da
Fotografia Baiana.



Entrada do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana

PREFEITURA DE SALVADOR INAUGURA ESPAÇO PARA A FOTOGRAFIA BAIANA

Um importante momento da Fundação.

Foi inaugurado em Salvador o Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, no Forte de Santa Maria. O Porto da Barra, um dos cartões postais da cidade, abriga o museu tecnológico que apresenta fotos de Pierre Verger e de 60 outros fotógrafos baianos. A curadoria é de Alex Baradel, através da Fundação Pierre Verger, com co-curadoria de Célia Aguiar, produção de Emerson Cabral e o projeto expográfico é de Fritz Zehnle Júnior e Rose Lima.

Os encantos da Bahia atraem a curiosidade de muita gente de fora que, como Pierre Verger, escolheu este lugar para viver e trabalhar pelo

resto da vida. E pela sede de conhecer e se aprofundar na cultura local Verger se tornou baiano. Para homenagear o fotógrafo e etnólogo franco-brasileiro a Prefeitura de Salvador, em parceria com o Exército, destinou um espaço para visitação da obra de Verger na cidade. A Fundação Pierre Verger, contratada para fazer a curadoria e produção do projeto, abraçou a ideia e ainda transformou a iniciativa em uma oportunidade de exposição não só do material de Pierre Verger, mas de toda a fotografia baiana.

O espaço expõe imagens produzidas por profissionais baianos combinadas com

o trabalho do fotógrafo e etnógrafo franco-brasileiro. O local leva o nome de Verger, mas tem como objetivo mostrar o conjunto da fotografia baiana produzida, principalmente, da chegada dele na Bahia até os dias atuais. “Das mais de 4 mil fotos expostas, 30% são de Pierre Verger. A exposição permanente não destaca determinados fotógrafos ou obras e sim apresenta um conjunto de imagens combinada, de diferentes fotógrafos, de diversas épocas em determinadas temáticas”, afirmou Alex Baradel. Além da exposição permanente, há mostras virtuais, exposições temporárias e projeções na área externa.

“O Espaço é o belo resultado do desejo do povo de Salvador de homenagear o fotógrafo e antropólogo franco-baiano Pierre Verger e, por meio deste, toda a fotografia baiana”, afirmou Alex Baradel. Para concretizar este desejo foi dado um novo uso ao Forte de Santa Maria. Apesar de suas limitações espaciais, através da tecnologia, foi possível ampliar o conteúdo e viabilizar a apresentação de significativas produções realizadas por fotógrafos baianos ou que moraram e desenvolveram trabalhos na Bahia, como Verger.

CAPA

Para apresentar a dimensão do que é produzido localmente, é feito um intenso uso de meios e recursos tecnológicos. “Esse não era nosso objetivo inicial, pois achamos que a fotografia precisa ainda ser apresentada em sua forma impressa. Mas, a opção por essa abordagem, transformou esse museu em um espaço pioneiro na Bahia”, declarou Alex.

As temáticas foram retratadas com diferentes recursos tecnológicos, dos mais clássicos, como projeções e telas interativas, à tecnologia de ponta, como apresentações virtuais e interatividades complexas,

possibilitando ao visitante criar a sua própria exposição a partir do que mais o interessa. Desta forma, cada visita é única. Os conteúdos em vídeo são produção de Igor Souto e de Fernanda Bents. As projeções mapeadas são de Davi Cavalcanti (VJ Gabiru). E os softwares foram criados por duas empresas do parque tecnológico da Bahia, a Moovi Game Estúdios e a Virtualize Soluções Digitais Criativas, que desenvolveram programas específicos para os espaços.

O forte abriga um espaço dinâmico e que passa a servir de endereço para a fotografia

baiana se reconhecer e ser ainda mais reconhecida. Um lugar onde a fotografia sirva tanto como instrumento de antropologia visual e histórica, quanto como obra de valoração artística e estética. O espaço disponibiliza para o público visitante obras divididas por módulos temáticos e interativos, trazendo um amplo recorte do que há de mais representativo na fotografia baiana. A diversidade do acervo, combinada com os recursos tecnológicos interativos e com os diferentes interesses dos visitantes, deverá proporcionar uma experiência particular para

cada indivíduo, oferecendo, inclusive, a possibilidade de uma mesma pessoa fazer várias visitas ao Espaço, criando sua própria exposição, sempre com uma nova combinação de obras. O Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana está aberto ao público, assim como a loja que funciona no mesmo local. Os ingressos custam R\$ 20,00 a inteira e R\$ 10,00 a meia entrada e dão direito também à visita do Forte de São Diogo – Espaço Carybé de Artes, no mesmo dia.

FOTOS E DESTAQUES:



RETRATOS

Mostra as primeiras fotografias feitas na Bahia, retratos de personalidades importantes, até retratos atuais. Foto: Paulo Coqueiro.



PAISAGENS URBANAS

Fotos de ruas, bairros e pontos diversos da cidade, em imagens antigas e atuais. Foto: Paulo Munhoz



FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Ensaaios de fotógrafos que mostram um extrato diverso e de vanguarda da cena fotográfica local. Foto: Mariana Dadid



CULTOS AFRO-BRASILEIROS

Fotos divididas em níveis de acesso diferenciados, conforme o conhecimento do visitante, mostrando vários momentos cerimoniais. Foto: Tacun Lecy



CENAS DO COTIDIANO

Dezenas de conjuntos de fotos divididos por palavras e temas: capoeira, carnaval e festa de largo. Foto: Adenor Gondim



PROJEÇÕES MAPEADAS

Todos os dias, no início da noite, quem passa pelo Porto da Barra pode ver projeções nas fachadas do Forte Santa Maria e São Diogo. Foto: Shirley Stolze.

Funcionamento:
De quarta à segunda
das 11h às 19h

R\$ 20,00 a inteira
R\$ 10,00 a meia entrada

Entrada gratuita
às quartas-feiras

VERGER PELO MUNDO

PARIS - A perspectiva de Verger

O Le Monde, jornal francês, publicou uma foto histórica de Verger feita em 1937 durante a Exposição Universal de Paris. Na data da inauguração o grande evento tinha apenas dois pavilhões totalmente prontos, o da Alemanha e o da Rússia. Os dois ficavam de frente um para o outro, o que materializou o confronto da época entre o nazismo e o comunismo, chamando

a atenção dos olhares voltados para a exposição. Verger, ao invés de fotografar os emblemáticos pavilhões face a face, fez uma foto inusitada, que é lembrada até os dias atuais.



NOVO MÉXICO - Arte contemporânea no Site Santa Fé

A Fundação Pierre Verger participa do SITElines.2016: much wider than a line. A bienal acontece no SITE Santa Fé, no Novo México, e fica em cartaz até o início de 2017. O foco da mostra é a arte contemporânea das Américas. São mais de 35 artistas participantes, de 11 países. 10 fotos de Verger, ligadas a festas e a temáticas religiosas, feitas em Salvador-BA e em

Belém-PA fazem parte da seleção da curadoria.

Os brasileiros Jonathas de Andrade, Lina Bo Bardi, Cildo Meireles, Paulo Nazareth e Erika Verzutti também fazem parte da mostra.

Convite da exposição.



LOS ANGELES - Cultura afro-baiana é destaque na Califórnia

A Fundação Pierre Verger recebeu a visita do curador do Fowler Museum, instituição ligada à Universidade da Califórnia em Los Angeles – UCLA. Patrick Polk, responsável pela curadoria das artes populares da América Latina e do Caribe, está à frente da exposição Axé Bahia: o poder da arte numa metrópole afro-brasileira, que terá obras de Verger, prevista para setembro de 2017.

O projeto é parte do contínuo trabalho que o Museu Fowler desenvolve de engajamento das artes da Diáspora Africana e tem a intenção de refletir sobre o atual e instigante questionamento crítico do que vem a ser a arte afro-brasileira.

Os objetivos principais da pesquisa – que dirigem a seleção dos artistas e das obras de arte reunidas na

exposição – são explorar o surgimento de conceitos contemporâneos da arte afro-brasileira; determinar como Salvador se estabeleceu como seu eixo principal presumido através de exposições e publicações; e aferir como os artistas baianos – famosos ou não – são influenciados pelos conceitos predominantes de africanidade, regionalidade e nacionalidade, entre outras. Explica Polk.

A exposição conta com diversas expressões artísticas afro-baianas. A Fundação Pierre Verger participará com fotos significativas de Verger do assunto, ao lado de trabalhos de Carybé, Mario Cravo Neto e Adenor Gondim, entre outros. Ao mesmo tempo acontecerá uma exposição paralela exclusivamente com fotos de Verger sobre a cultura afro-americana, reunindo imagens de Cuba, dos Estados Unidos

e do Brasil, que vão além da Bahia. Em sua passagem por Salvador, Patrick Polk visitou o Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, localizado no Porto da Barra. Inaugurado recentemente, o espaço tem uma exposição permanente com fotos de Verger e, atualmente, de mais 60 fotógrafos baianos. Alex Baradel, curador da Fundação Pierre Verger e curador da exposição permanente do espaço, sugeriu e acompanhou a visita. “Achei importante levar Patrick ao espaço por que como pesquisador da cultura afro-baiana ele pôde ver uma mostra do que foi e é produzido da fotografia local. Durante a visita ele teve a oportunidade de ver trabalhos de fotógrafos reconhecidos, como o próprio Adenor Gondim, e de conhecer e se impressionar com imagens

vistas por ele pela primeira vez, como as de Tacun Lecy”, conta Alex.

Para a Fundação Pierre Verger é muito importante participar e contribuir para projetos que envolvem a pesquisa e a promoção da cultura afro-descendente, um dos grandes objetivos da criação desta instituição.

“Entraremos agora na etapa de definição precisa de conteúdo a ser disponibilizado para a exposição em Los Angeles e mais adiante teremos informações mais detalhadas para comunicar”, complementa Alex.



Da esquerda para a direita: Patrick Polk, Tacun Lecy, Kelly Fernanda e Roberto Conduru

VERGER PELO BRASIL

PERNAMBUCO

O Jornal do Commercio de Pernambuco homenageou os 70 anos da chegada de Pierre Verger ao Brasil.

O especial À Luz de Verger, publicado na versão impressa do jornal e no JC Online, destaca que o olhar de Verger deixou marcas na formação sociocultural brasileira,

e na compreensão da raiz negra no país.

As imagens são de André Nery e os textos do repórter Mateus Araújo e da editora da TV JC, Adriana Victor.

Se a história das pessoas tem um significado contado por palavras, as imagens dão novo impacto. Pierre Verger se dedicou a isso, conta

o repórter, que assina a concepção do trabalho.

O especial é uma homenagem a Verger e às pessoas que fazem esse trabalho na fotografia e antropologia. Segundo Andre Nery, responsável por grande parte das imagens, “as fotos originais de Verger (cedidas pela Fundação Pierre Verger) serviram de suporte para

a ideia do especial. Elas são usadas no jornal impresso e em algumas matérias do site. O restante é meu, uma responsabilidade imensa. O especial traz a estética moderna da fotografia, com tipos de enquadramento e desfoques típicos dos dias atuais, uma forma de releitura do trabalho de Verger”, explica André.

Copyright Fundação Pierre Verger



ACONTECE - ESPAÇO DA FOTOGRAFIA BAIANA

Quem faz a fotografia baiana – Antonello Veneri

O Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana tem recebido muitos elogios após a inauguração. Apesar do sucesso inicial, um equipamento cultural precisa de constantes aprimoramentos para se manter interessante.

Pensando nisso, a Prefeitura de Salvador estabeleceu com a Fundação Pierre Verger um contrato de gestão do local nos primeiros meses de funcionamento. Um dos objetivos da Fundação é aproveitar a oportunidade para fazer do local um espaço dinâmico e para isso nada melhor que a participação direta dos fotógrafos que fazem parte da exposição permanente. No último mês

o espaço recebeu a visita de Antonello Veneri.

O fotógrafo ítalo-baiano, que mora atualmente em São Paulo, esteve em Salvador para a Semana de Fotografia e aproveitou para fazer uma visita educativa ao Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana. Ele conversou com os monitores do espaço sobre sua história com a fotografia e sua relação estreita com a cidade, que ele conhece por dentro, como poucos. A equipe, que se interessa pelo assunto com o qual trabalha, ficou muito entusiasmada com o bate-papo. Os monitores afirmam que é sempre interessante saber mais sobre o trabalho desenvolvido pelo fotógrafo para que possam repassar informações ainda mais relevantes para os visitantes,

que perguntam bastante sobre o conteúdo da exposição. Antes de Antonello, Rafael Martins, fotógrafo que tem um ensaio exposto na temática Fotografia Contemporânea, esteve no Espaço conversando com os monitores e explicando sobre a técnica que utiliza na produção de suas imagens. Segundo Ana Carla Leiva, coordenadora do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, “quanto mais os monitores têm informação, mais se sentem motivados e seguros para um aprofundamento nos temas. O treinamento inicial foi muito importante, mas a reciclagem deve ser constante. Eles ganham por aprenderem mais e o público ganha por receber mais informações”.

Pensando nisso, depois de perceber a empolgação da equipe com a iniciativa de Rafael Martins, os monitores e a coordenação solicitaram à curadoria do projeto uma aproximação com os fotógrafos.



Soterópolis

O programa Soterópolis, da TVE Bahia, teve uma edição comemorativa sobre o mês da fotografia. Em agosto de 2016, o programa que é dedicado à arte, cultura, informação, entretenimento e comportamento entrevistou vários fotógrafos da cena baiana e o nome de Verger foi muito citado em diversos momentos, em especial no que dizia respeito à fotografia da cultura negra.

Uma das entrevistas, com fotógrafo Adenor Gondim, teve como cenário o Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana. Confira o programa na íntegra.

<http://www.irdeb.ba.gov.br/tve/catalogo/media/view/8819>



ESPAÇO CULTURAL - EVENTOS

SARAU

A última edição do Sarau Urbano no Espaço Cultural Pierre Verger foi um sucesso.

O evento teve como tema a diversidade e contou com a presença dos poetas e poetisas convidadas: Uiliane Monteiro, Thays Nascimento, Felipe Ventura e com as participações de

Rafael Pugas, Milica Sam, Cássio Jônatas, Eri, Thizion, Yuri, Janaína Melo e Vanessa Soares.

O som ficou por conta de Pablo Motta, Bruno Gabriel e Hilquias França, enquanto o desenhista Raul Samuel fazia um trabalho maravilhoso. E para fechar a noite, o Sarau Urbano recebeu Everton

Menezes com a performance de Suzzy de C'osta.

O Sarau Urbano é um projeto da comunidade do Engenho Velho de Brotas que busca agregar e interagir com todos os artistas do bairro. Para saber mais sobre o projeto.

<https://www.facebook.com/saraucomunidade/?fref=ts>



MOMENTO OLÍMPICO

Enquanto as Olimpíadas aconteciam oficialmente no Rio de Janeiro, a base do espírito olímpico era disseminada na Oficina de Cidadania e Esportes do Espaço Cultural Pierre Verger. O trabalho conduzido pelo professor Mário tem

como objetivo valorizar o papel do esporte na sociedade e por isso ele está em constante busca de temas que instiguem a curiosidade e o interesse dos participantes. “Durante as Olimpíadas exploramos a sua história, a globalização e os pontos positivos e negativos de um evento deste porte.”

conta Mário. Os alunos se dividiram em equipes, estudaram o significado de importantes símbolos olímpicos como os anéis e a chama, além de discutirem a participação das mulheres e da igualdade de condições na competição.



Foto divulgação

OFICINA DE ABARÁ



Foto: Rafael Celestino

As oficinas do Espaço Cultural Pierre Verger têm uma produção intensa, mas, sem dúvidas, as mais deliciosas partem da Oficina de Culinária Criativa. Na cozinha comandada por Marlene, crianças e adultos aprendem a fazer quitutes ligados à cultura afro-brasileira e a aproveitar da melhor forma possível tudo que envolve uma receita. Uma das delícias que Marlene ensina a criançada a fazer é o abará, que sempre é um sucesso. Apesar do enorme trabalho que dá, o resultado

desta oficina é muito válido. Ao final, todos saboreiam o prato ouvindo da Vovó Cici o mito que conta a história do abará. Uma forma deliciosa de aprender e de preservar a cultura ancestral. As oficinas de Culinária Criativa deram origem ao livro “Cozinhando Histórias”. Nele estão muitas das receitas ensinadas às crianças. www.lojapierreverger.org.br/livrocozinhandohistoria

CULTURA AFRO- BRASILEIRA

Uma manhã dedicada aos ritmos do candomblé

Uma das razões da existência da Fundação Pierre Verger é a promoção da cultura afro-brasileira, assunto a que Verger se dedicou profundamente. Para viabilizar a propagação da informação a Fundação mantém o acervo

de imagens de Pierre Verger; disponibiliza as bibliotecas para consultas de estudantes e de pesquisadores; movimenta o Espaço Cultural Pierre Verger, que oferece oficinas para a comunidade local, promove exposições e eventos e, entre outras coisas, transfere saberes populares. Este último é parte

do belo trabalho que Dona Cici desenvolve e por isso tem uma agenda repleta de pessoas de perto e de longe que a procuram para aprender mais. No último mês Cici recebeu os alemães Herman Kathan e Veronica Wolf, ele professor de percussão e ela aluna, que estavam no Brasil aprofundando

seus conhecimentos com o professor Ubiraci Santos (Bira). Durante uma manhã inteira eles conversaram sobre os ritmos ligados ao candomblé. Tocaram, cantaram, dançaram e entenderam melhor, na prática, o papel da música nos rituais afro-brasileiros.

Uma reverência aos baobás

O turismólogo Fernando Batista tem uma pesquisa voltada para a investigação dos espaços baianos ocupados pela mais emblemática árvore africana, o Baobá. Atualmente mestrando em Gestão Pública, pela Universidade Federal de Pernambuco, Fernando destaca em sua dissertação a importância científica, antropológica e cultural da árvore, criando um diálogo entre teóricos e artistas onde fotos de Pierre

Verger e poemas de João Cabral de Melo são mais que fonte de pesquisa e contribuem para a tradução do significado do Baobá como forte ícone afro-brasileiro.

Entre outros resultados, a pesquisa gerou um mapa dos Baobás existentes na Bahia, que inclui coordenadas geográficas de locais públicos e privados, com destaque para os terreiros de candomblé. A presença de baobás nos terreiros tem o papel de delimitação geográfica. "O baobá é uma

das árvores mais antigas do planeta. Ele vive mil anos, atravessa gerações, liga gerações e carrega a ancestralidade, princípio fundamental do candomblé. É uma árvore que necessita do cuidado humano e os terreiros têm a cultura de cultivo de árvores de grande porte" explica Fernando.

A pesquisa aponta então a relação da árvore com o candomblé numa troca que alimenta tanto a natureza quanto a religião; a árvore serve à religião garantindo

a territorialidade, entre outras coisas, enquanto recebe do povo de santo os cuidados necessários para o seu cultivo e sobrevivência.

Assim que finalizado o processo acadêmico, IGI OSÈ NO REINO DE OBARÀYÍ: UMA ETNOGRAFIA ACERCA DA PRESENÇA DO BAOBÁ NO ILÊ AXÉ OPÔ AGANJU, BAHIA, estará disponível para consulta na biblioteca da Fundação Pierre Verger.



VERGER PELOS OLHOS DE ENÉAS

Como você conheceu Verger e o trabalho dele?

Em 1974 participei da Feira da Bahia em São Paulo, pela Bahiatursa, na parte de comunicação e propaganda. O evento reunia diversas expressões culturais baianas, passando por artesanato, música e artes plásticas. Foi lá que vi pela primeira vez fotos de Pierre Verger. Em 1976, em Salvador, eu fiz o cartaz que divulgava a exposição de Verger no antigo Palácio Thomé de Souza. Naquela época pensei como seria interessante fazer um livro com tão fortes imagens. Nos conhecemos rapidamente e logo depois Verger foi para a África.

Como foi a aproximação de vocês?

No mesmo período me mudei para Brasília. Trabalhei no Centro de Pesquisa do Hospital Sara Hubistchek, no desenvolvimento da sinalização e no planejamento da gráfica criada para atender as demandas da equipe de design ligado à medicina. Foi lá que, em uma oficina de gravura do Centro de Criatividade da Fundação Cultural, eu conheci e me tornei amigo de Athos Bulcão, que nesta época já tinha trabalhado com Portinari. No segundo semestre de 1979 eu retomei alguns trabalhos na Bahia. Enquanto ia e vinha de Brasília para Salvador me aproximei do Grupo Zas. E foi depois da viagem de um grupo de quatro mulheres para Índia, inclusive Arlete Soares, que

o grupo decidiu se aventurar na publicação de livros. Para isso foi necessária uma editora registrada e assim nasceu a Corrupio, que levou este nome por causa da Ladeira Alto do Corrupio (lugar onde ficava a casa de Verger, hoje sede da Fundação Pierre Verger e conhecida atualmente como Ladeira da Vila América). A partir daí comecei a trabalhar diretamente com Verger no planejamento e edição gráfica dos livros dele.

Retratos da Bahia foi a primeira publicação. Verger estava muito entusiasmado com a ideia de publicação de um livro no Brasil, foi um material de construção cronológica e cronográfica muito cuidadosos. Apesar dele já ter o desejo na cabeça, houve espaço para um bate-bola democrático.

Eu aprendi muito com Verger. Me admirava a concentração dele. Na época ele já tinha publicado vários livros fora do Brasil e além disso era filho de gráficos. Uma pessoa muito simples e direta e com uma experiência de vida surpreendente. Fico feliz dos meus filhos também terem convivido tanto com ele.

Eu fiquei na Corrupio até 1982, mas continuei prestando serviço, pois Verger gostava muito de mim. Fui co-autor de dois livros em parceria com ele: Oxóssi caçador e Lendas dos Orixás. Neste segundo ele me pediu uma iconografia africana e não baiana, chegando a desenhar para mim em um papel um



dos símbolos que queria que eu ilustrasse. Nossa parceria editorial foi extensa e foi um prazer trabalhar com ele em tantas outras publicações.

Qual é a foto de Pierre Verger que você mais gosta?

O jeito que Verger fotografava captava a naturalidade e muito disso se deve a escolha da Rolleiflex usada na altura do plexo solar, no peito. Sem empunhar uma câmera frente aos olhos, Verger não intimidava a pessoa retratada e conseguia a tão fantástica captura daquele momento. É complicado escolher uma única foto de Verger, mas uma que eu gosto muito é a do Bloco Embaixada Mexicana. O chapéu do homem tem cordões que fazem a sombra no rosto dele fazendo ele parecer uma escultura.

Bloco Embaixada Mexicana -
Carnaval de Salvador
Copyright Fundação
Pierre Verger

LOJA ON-LINE

50 Anos de Fotografia

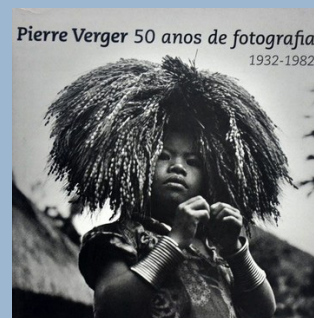
Amanda Oliveira conta que desde pequena conhece o mundo através da fotografia. Quando era criança, seu pai viajava a serviço da marinha e voltava para casa cheio de registros dos locais por onde passava. Amanda adorava ver as fotos e saber as histórias que elas contavam.

Não por acaso, “50 anos de fotografia” é um dos livros de Pierre Verger que a fotógrafa baiana mais gosta. Para ela, chama a atenção no trabalho de Verger a capacidade de captar a beleza das pessoas independentemente do local que elas estão. Segundo ela, o livro mostra as pessoas do mundo pelo olhar de Verger. “Como fotógrafa documental

eu busco o belo nas cenas do cotidiano e mostro nas fotos que faço o meu ponto de vista. Verger é uma grande inspiração.”

O livro “50 anos de fotografia” está à venda na loja online da Fundação Pierre Verger.

<http://www.lojapierreverger.org.br/livro-50-anos-de-fotografia>



O QUE ESTÁ POR VIR

MARÇO NO ESPAÇO PIERRE VERGER DA FOTOGRAFIA BAIANA

“Qual é o pente que te penteia?”

Mostra de Lázaro Roberto em Fragmentos:

“Além dos muros” - Mostra coletiva com curadoria de sócio educandos do CASE CIA na sala virtual

“Vales da Chapada” - Mostra de Rui Rezende na sala virtual

Apoio financeiro:

FOMENTO À CULTURA
Fundo de Cultura

SECRETARIA DE
CULTURA

SECRETARIA DA
FAZENDA



Fundação Pierre Verger - 2ª Travessa da Ladeira Vila América, 6. Engenho Velho de Brotas. Salvador | Bahia | Brasil (71) 3203-8400
www.pierreverger.org facebook.com/pierreverger www.lojapierreverger.org.br

Ficha Técnica : Designer gráfico - Luciana Brasil | Textos e fotos - Fundação Pierre Verger

A Fundação existe através do recebimento de Direitos Autorais e da venda de produtos com a obra de Pierre Verger. Toda a renda obtida é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a Fundação Pierre Verger podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org